

PERCEPÇÃO E ATITUDES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA UNIDADE ESCOLAR ESTADUAL, SOBRE OS PROBLEMAS OCACIONADOS PELO CÃO DOMÉSTICO (*Canis familiaris*), NO MUNICÍPIO DE TEFÉ, AMAZONAS, BRASIL

Wilsandrei Cella¹
Raira Cristina Vilena Queiroz²
Camila Martins Pires³

CELLA, W.; QUEIROZ, R. C. V.; PIRES, C. M. Percepção e atitudes de alunos do ensino médio de uma unidade escolar estadual, sobre os problemas ocasionados pelo cão doméstico (*Canis familiaris*), no município de Tefé, Amazonas, Brasil. *Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR*, Umuarama, v. 20, n. 4, p. 213-219, out./dez. 2017.

RESUMO: O Brasil tem a segunda maior população canina do mundo, cerca de 52,2 milhões de cães. Desse total, estima-se que 20 milhões são errantes, sendo que estes causam diversos transtornos para a sociedade, afetando diretamente a saúde única. O objetivo deste estudo foi verificar e analisar a percepção e atitudes de alunos do ensino médio de uma unidade escolar estadual, na cidade de Tefé (AM), diante dos problemas ocasionados por cães de rua. A metodologia empregada para a realização da pesquisa foi fundamentada num estudo quali-quantitativo, por meio de entrevistas, com um questionário semiestruturado abrangendo questões objetivas e discursivas. Os resultados gerais demonstram que 86,6% dos alunos entrevistados entendem que o acúmulo de lixo é um dos problemas ambientais mais frequentes no município, associado ao aumento de cães que foi relatado por 20,0% dos entrevistados. Contudo, 81,6% e 80,0% acreditam que cães em vias públicas causam problemas ambientais e de saúde, respectivamente. Os alunos demonstraram estar sensibilizados sobre todos os problemas ocasionados por cães de ruas, entretanto, faz-se necessário uma maior abordagem sobre a importância da educação em guarda responsável, bem-estar animal e saúde pública nos estabelecimentos de ensino. Tais fatores constituem instrumentos imprescindíveis para redução de transtornos. Também devem ser implantados programas que visem o controle populacional de cães neste município.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Cães. Educação ambiental. Estudantes.

PERCEPTION AND ATTITUDES OF SECONDARY EDUCATION STUDENTS OF A STATE SCHOOL ON THE PROBLEMS CAUSED BY DOMESTIC DOGS (*Canis familiaris*), IN THE CITY OF TEFÉ, AMAZONAS, BRAZIL

ABSTRACT: Brazil has the second largest canine population in the world, with approximately 52.2 million dogs. It is estimated that 20 million wander free, causing a number of disruptions to society, thus directly affecting public health. The purpose of this study was to verify and analyze the perception and attitude of secondary education students from a state school in Tefé (AM) before the problems caused by street dogs. The research used a qualitative and quantitative methodology, mainly through interviews and a semi-structured questionnaire with open and closed questions. Overall results show that 86.6% of the interviewed students understand that the accumulation of garbage is one of the most frequent environmental issues in the city associated with the increase of the canine population reported by 20.0% of the interviewees. However, 81.6% and 80.0% believe that dogs in public streets cause environmental and health problems, respectively. The students have shown that they are aware of all the issues caused by street dogs. Therefore, it is recommended that responsible ownership must be emphasized, as well as animal welfare and public health education in schools, since they are essential tools for the reduction of such issues, in addition to the implementation of programs aimed at controlling the canine population in this city.

KEYWORDS: Amazon. Dogs. Environmental education. Student.

PERCEPCIÓN Y ACTITUDES DE ALUMNOS DE LA ENSEÑANZA SECUNDARIA DE UNA UNIDAD ESCOLAR ESTADUAL SOBRE LOS PROBLEMAS OCACIONADOS POR PERRO DOMÉSTICO (*Canis familiaris*), EN EL MUNICIPIO DE TEFÉ, AMAZONAS, BRASIL

RESUMEN: Brasil tiene la segunda mayor población canina del mundo, alrededor de 52,2 millones de perros. De ese total, se estima que 20 millones son errantes, siendo que ellos causan diversos trastornos para la sociedad, afectando directamente la salud única. El objetivo de este estudio ha sido verificar y analizar la percepción y actitudes de alumnos de la enseñanza secundaria de una unidad escolar estadual en la ciudad de Tefé (AM), delante de los problemas ocasionados por perros callejeros. La metodología empleada para la realización de la investigación ha sido fundamentada en un estudio cualitativo y cuantitativo, por medio de entrevistas, con un cuestionario semiestruturado abarcando cuestiones objetivas y discursivas.

DOI: 10.25110/arqvet.v20i4.2017.6425

¹Biólogo Mestre em Ciências da Saúde, Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: wcella@uea.edu.br

²Bióloga, Docente da Rede Municipal de Educação do Município de Tefé - Amazonas.

³Bióloga, Pesquisadora do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM e Diretora da Associação de Proteção Animal de Tefé - APAT.

Los resultados generales demuestran que 86,6% de los alumnos entrevistados entienden que el acúmulo de basura es uno de los problemas ambientales más frecuentes en el municipio, asociado al aumento de perros que ha sido relatado por 20% de los entrevistados. Todavía, 81,6% creen que perros en vías públicas causan problemas ambientales y de salud, respectivamente. Los alumnos demostraron estar sensibilizados a los problemas ocasionados por perros callejeros. Entretanto, se hace necesario un abordaje mayor sobre la importancia de la educación en guardia responsable, bienestar del animal y salud pública en los establecimientos de enseñanza. Tales factores constituyen instrumentos imprescindibles para reducción de trastornos. Se debe también implantar programas que busquen el control poblacional de perros en este municipio.

PALABRAS CLAVE: Amazonia. Perros. Educación ambiental. Estudiantes.

Introdução

As superpopulações de cães representam um problema de saúde pública, comprometendo o bem-estar humano e animal e compete ao poder público intervir com medidas para preservar a saúde da população (MOLENTO; LAGO; BOND, 2007). A reprodução desenfreada de cães domésticos pode ocasionar diversos problemas, como a redução de populações de animais nativos, contaminação do ambiente, acidentes de trânsito, ataques e mordidas, assim como a transmissão de zoonoses (ALVES et al., 2005). Desta forma, o controle populacional de cães é importante para a saúde única.

Atualmente, estima-se que, aproximadamente, 75% dos cães domésticos do mundo vivem nas ruas, uma população de cerca de 500 milhões de indivíduos segundo a Organização Mundial da Saúde (SOUZA; SHIMIZU, 2013). O Brasil possui a segunda maior população canina do mundo. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estimam que no Brasil há uma população de 52,2 milhões de cães (IBGE, 2015).

O município de Tefé (AM, Brasil) não possui saneamento básico e nem destinação correta de resíduos sólidos. Além disso, possui uma extensa população de animais errantes, sobretudo cães. Em estudo realizado em três zonas centrais da cidade no município de Tefé, a densidade relativa média somente de cães presentes nas vias públicas, foi estimada em 11,4 cachorros por quilômetro de rua, variando entre 8,1 a 17,2 (SILVA et al., 2016). O alto número de cães que possuem acesso irrestrito às ruas, acarreta diversos problemas relacionados à saúde pública e bem-estar animal (LIMA; LUNA, 2012).

Os estudos sobre a percepção e atitudes dos moradores em relação à fauna canina são essenciais para compreender a relação do homem e o meio ambiente. Para tanto, é imprescindível identificar o sentimento das pessoas envolvidas em qualquer tipo de comunidade, para propor políticas de educação ambiental e construir estratégias de sensibilização a partir destes estudos. A percepção ambiental é a relação do homem com o ambiente e se define como o processo de ter consciência, aprender a proteger e cuidar do mesmo (LANGONI et al., 2011). Estes estudos são muito importantes na investigação de conhecimentos, crenças, opiniões e costumes de uma determinada população em relação ao local onde habita e o valor que é atribuído a este (MAIA et al., 2017).

O ambiente escolar é o espaço mais propício à construção do conhecimento, devendo contribuir na construção de um entendimento que leve à diminuição dos problemas ambientais por meio de reflexões e ações a favor do meio ambiente. Desta maneira, neste estudo considera-se ser relevante conhecer as representações sociais de estudantes sobre os problemas ocasionados pelos cães, com vistas a subsidiar

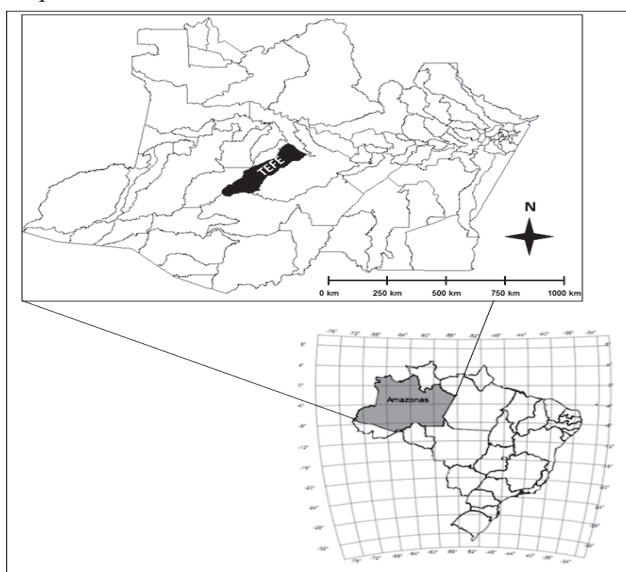
medidas educativas eficazes que contribuam para evitar o perpetuamento destes transtornos na comunidade. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar e analisar a percepção e atitudes de alunos de ensino médio de uma escola pública do interior do Estado do Amazonas acerca dos problemas ocasionados pelo excesso de cães nas vias públicas.

Materiais e Métodos

Descrição da área de estudo

O presente estudo foi desenvolvido em uma unidade escolar estadual, que atende cerca de 820 alunos, com uma média de 27,3 alunos por turma, pertencentes somente ao ensino médio, funcionando nos turnos matutino e vespertino localizada no interior do Estado do Amazonas. O município está localizado na região do Médio Solimões do Estado do Amazonas, situado à margem direita do Lago de Tefé, distante de Manaus, capital do estado do Amazonas, 575 km em linha reta e 631 milhas via fluvial. Sua área territorial é de 23.692,223 km² que representa 1,5% da área do Estado e faz fronteira com os municípios de Coari, Tapauá, Carauari, Alvarães e Maraã (CELLA; MARINHO, 2017) (Figura 1). Sua população é de 61.453 habitantes dos quais 50.069 se encontram na zona urbana (IBGE, 2010). O ciclo hidrológico é regido pelas estações do inverno e verão, caracterizado pelos fenômenos da cheia e seca com maior volume fluvial entre os meses de maio a julho (RAMALHO et al., 2009). O clima é tropical úmido, com pluviosidade anual média de 2.373 mm (AYRES, 1995).

Figura 1: Mapa do Estado do Amazonas, em destaque o município de Tefé



Fonte: Silva Neto e Aleixo (2014).

Método

Foi realizado um estudo descritivo quali-quantitativo fundamentado em entrevistas estruturadas, contendo questões objetivas e discursivas realizadas por amostragem probabilística. As entrevistas foram realizadas em dois dias no mês de outubro de 2015. Foram selecionadas quatro turmas de cada ano (1º, 2º e 3º) do ensino médio, respectivamente, com um total de 12 turmas, somente do turno matutino. A seleção da escola e o turno justifica-se por ser uma amostra de conveniência, pois a escola apresenta o mínimo de infraestrutura física com um quadro de profissionais adequado para o acompanhamento das entrevistas.

O tamanho da amostra foi calculado considerando-se somente a população de alunos do ensino médio matriculado no período matutino (n=337), intervalo de confiança de 90% e erro de estimação de 10%.

Dentre as turmas selecionadas foram sorteados cinco alunos aleatoriamente, com um total de 60 alunos entrevistados, representando uma amostragem aleatória significativa de 17,8% do total de alunos matriculados no período matutino.

Os sorteios foram realizados pelo programa Microsoft Excel 2010®. Todos os alunos sorteados foram informados previamente sobre a atividade, e aqueles que concordaram em participar do estudo deram o assentimento verbal e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a divulgação dos resultados. Não foram coletadas informações que pudesse identificar aluno e o estabelecimento de ensino, bem como, constranger o entrevistado. Os dados foram tabulados, processados e analisados pelo programa Minitab-v17®.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram que, dos 60 alunos entrevistados, 51,7 % (31/60) eram do sexo feminino (Tabela 1). Quando questionados sobre o que achavam a respeito das questões ambientais estarem ocupando cada vez mais espaço nas pautas de discussão na sociedade, 95,0% (57/60) dos alunos responderam que o tema é interessante. Tal resposta demonstra que a maioria dos entrevistados estão sensibilizados com temas ambientais. Isso pode ser comprovado pelos diversos projetos existentes, realizados por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, nesta unidade escolar por quatro anos consecutivos, e que em sua maioria, tem como objetivo principal promover a sensibilização e a conscientização dos alunos quanto à preservação do meio em que vivem. O PIBID tem causado um impacto muito satisfatório na aprendizagem dos alunos neste estabelecimento de ensino e em outras escolas participantes do programa em Tefé (ALVES et al., 2016). A escola tem um papel fundamental na sensibilização dos alunos, pois por meio dos conteúdos abordados, os mesmos passam a ter consciência quanto ao seu papel no ambiente, tornando-se multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, Machado et al. (2007) afirma que a construção do conhecimento se efetiva a partir de um processo educativo que relacione e envolva a comunidade, de modo que permita reflexão crítica da realidade. Dentro deste contexto, e relacionando com o tema do trabalho, a população deve ser educada para a posse

responsável de animais de companhia, sendo primordial trabalhar educação em saúde no âmbito escolar (SOTO et al., 2006a, 2006b; DZIECIOL; BOSA, 2011).

Tabela 1: Caracterização por faixa etária e sexo de alunos do ensino médio entrevistados sobre os problemas ocasionados por cães de rua, em uma unidade escolar estadual, em Tefé (AM, Brasil) (n=60).

Variável	Frequência	%
Idade		
14 – 15	11	18,3
16 – 17	47	78,4
> 18	02	3,3
Sexo		
Masculino	29	48,3
Feminino	31	51,7

Com relação aos problemas ambientais existentes na rua ou no bairro onde moravam, observou-se que o acúmulo de lixo foi relatado de modo espontâneo, como o principal problema por 86,6% (52/60) dos alunos, tal resultado, é fruto de uma coleta de resíduos sólidos urbanos (RSU) ineficiente no município de Tefé, em que é perceptível o grande acúmulo de lixo em becos, terrenos baldio, margem de estradas, fundos de vale, lagos, rios, praias e ruas da cidade. Essa problemática do lixo é de difícil solução, tendo em vista, que a maior parte das cidades brasileiras apresenta um sistema de coletas de (RSU) ineficiente, sem a implantação da coleta seletiva, sendo comum nestas cidades a disposição inadequada de resíduos sólidos urbanos (MUCELIN; BELLINI, 2008).

O outro problema mais frequente citado pelos estudantes foi o aumento de cães errantes, destacado por 20,0% dos entrevistados (12/60) (Tabela 2). Num estudo realizado por Catapan et al. (2015) na região sul do Brasil, 78% dos entrevistados afirmaram ver cães soltos nas ruas de seu bairro, demonstrando assim, ser uma questão problemática em diversas cidades brasileiras. Os dois principais problemas ambientais citados pelos alunos se relacionam, uma vez que, o lixo existente nas ruas é uma fonte de alimento para os cães errantes, que são vistos pelos alunos diariamente soltos nas vias públicas, acarretando diversos problemas à sociedade (ALVES et al., 2005; LANGONI et al., 2011).

Tabela 2: Principais problemas ambientais citados pelos alunos do ensino médio de uma unidade escolar estadual, em Tefé (AM, Brasil) (n=60)

Problemas Ambientais	1º ANO		2º ANO		3º ANO		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Acúmulo de lixo	16	80,0	18	90,0	18	90,0	52	86,6
Aumento de cães	5	25,0	3	15,0	4	20,0	12	20,0
Não possui ETE	4	20,0	3	15,0	3	15,0	10	16,6
Drogas	3	15,0	2	10,0	2	10,0	7	11,6
Poluição das águas	3	15,0	3	15,0	1	5,0	7	11,6
Corte de árvores	-	-	3	15,0	3	15,0	6	10,0
Fumaça	1	5,0	3	15,0	1	5,0	5	8,3
Poluição do ar	-	-	3	15,0	2	10,0	5	8,3
Outros	2	10,0	1	5,0	1	5,0	4	6,6
População sem orientação	1	5,0	2	10,0	1	5,0	4	6,6
Incêndios das florestais	-	-	2	10,0	2	10,0	4	6,6
Buzina sem necessidade	-	-	3	15,0	-	-	3	5,0
Enchentes	2	10,0	1	5,0	-	-	3	5,0
Prostituição	1	5,0	1	5,0	1	5,0	3	5,0
Aumento de roedores e insetos	-	-	-	-	1	5,0	1	1,6
Aumento de urubus	1	5,0	-	-	-	-	1	1,6
Falta de área verde	-	-	1	5,0	-	-	1	1,6
Queimar lixos	-	-	-	-	1	5,0	1	1,06

* Nesta questão o entrevistador não leu as alternativas. Portanto, o total (n) refere-se as respostas dos alunos de forma espontânea e aleatória, sem um limite de citações. ETE = Estação de tratamento de esgoto.

Quando questionados se consideravam cães soltos na rua como um problema ambiental, 81,6% (49/60) dos alunos, responderam sim. É possível que este resultado esteja relacionado com a grande quantidade de cães doentes, soltos e expostos nas vias públicas, ao contato diário com a população, fato constatado por Silva et al. (2016) que estimou em até 11,4 cachorros por quilômetro de rua no município de Tefé. Dessa forma, os estudantes ficam sensibilizados e, conseqüentemente, fazem uma associação deste evento como um problema ambiental. Além disso, provavelmente, os alunos consideram estes animais como agentes poluentes do ambiente, provocando doenças nos seres humanos, por meio da dispersão de lixo e dejetos fisiológicos nos espaços públicos, sobretudo de animais parasitados (CARVALHO; MOYAORGA, 2016; GARCIA; MALDONADO; LOMBRARDI, 2008; LIMA et al., 2010).

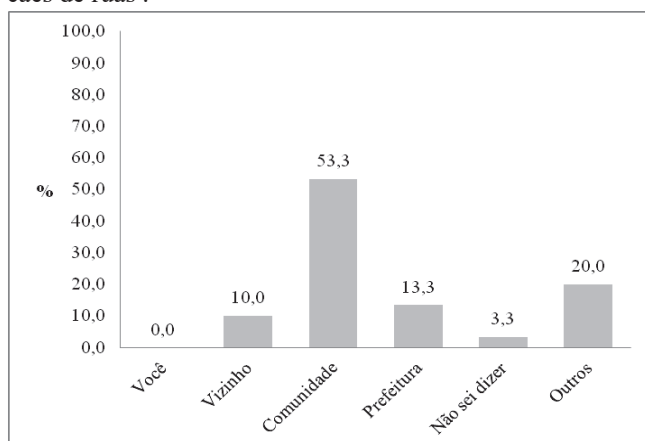
Quando inquiridos se existe relação entre cães soltos nas ruas com a saúde da população, 80,0% (48/60), responderam que sim. Tal resultado denota que a maioria dos alunos faz algum tipo de associação entre cães de rua com a saúde. Embora se refira a um problema cotidiano, isso não alterou a visão destes alunos quanto a esta problemática. Soto et al. (2006a) afirma que o descontrole de população de cães proporciona o risco de transmissão de zoonoses, acidentes e mordeduras sobretudo em crianças. No entanto, no município de Tefé, os casos de mordedura são subnotificados, bem como, não existe registros sobre as zoonoses e o número de acidentes relacionados aos cães.

Pires et al. (2015) afirmam que, em Tefé, as principais conseqüências da extensa população de cães de rua para a saúde são acidentes de trânsito, possibilidade de trans-

missão de zoonoses e contaminação do meio ambiente. Porém, mesmo com todos estes problemas evidentes na cidade, 20,0% (12/60) disseram que não associam esta problemática com a saúde da população, ou até mesmo nem consideram cães soltos nas ruas, como um problema ambiental. Este resultado pode estar relacionado à possibilidade dos entrevistados estarem adaptados com a situação dos cães na cidade, ou ainda, pelo fato de que sejam desprovidos de informações relacionadas aos inúmeros problemas que o excesso destes animais errantes pode acarretar à saúde humana. Neste contexto, o conhecimento sobre a transmissão de zoonoses torna-se essencial sob o ponto de vista de saúde pública, logo, nota-se a importância de trabalhar tais conceitos nas escolas (LIMA et al., 2010; TOME, 2005). Destarte, é de extrema importância a inclusão destes temas no currículo, tendo em vista ser uma problemática local.

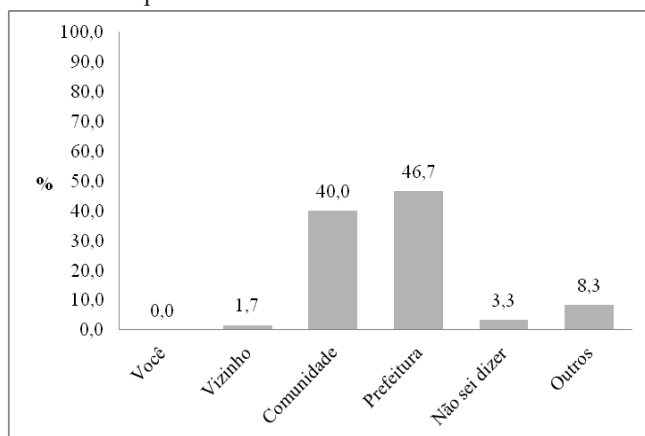
Quando os entrevistados foram inquiridos sobre quem são os possíveis responsáveis por tais problemas, 53,3% (32/60) afirmaram que a comunidade é responsável por todos os problemas ocasionados por esses cães (Figura 2). Sendo assim, a maioria entende que a responsabilidade é coletiva, incluindo o vizinho, a prefeitura, órgãos públicos, bem como toda a comunidade local, corroborando com Andrade et al. (2015), no qual relata que ações multidisciplinares devem ser implantadas em prol da saúde única, e que governo e sociedade devem partilhar de direito e deveres em comuns.

Figura 2: Percentual total de alunos de uma unidade escolar estadual, em Tefé (AM, Brasil) (n=60) que responderam quem são os responsáveis pelos problemas ocasionados por cães de ruas.



Dentre os entrevistados, 46,7% (28/60) e 40,0% (24/60) (Figura 3), declararam que a prefeitura e a comunidade, respectivamente, deveriam resolver tais problemas, pois, segundo eles, a prefeitura é o único órgão público da cidade que tem poder e recursos financeiros para resolver ou mesmo amenizar a situação da superpopulação de animais na cidade, estes dados corroboram com Catapan et al. (2015), em que 71% dos entrevistados atribuíram essa responsabilidade ao governo e sociedade. Diante destes resultados, é importante observar que, mesmo se a prefeitura tomasse medidas na intenção de diminuir o número de animais nas ruas, como por exemplo, a castração e o recolhimento, nenhuma delas seria de fato eficiente sem estar associada à educação em guarda responsável (PIRES et al., 2015), pois a maioria da população, ainda assim continuaria mantendo seus animais soltos nas vias públicas, já a posse responsável inclui o acasalamento programado ou a castração (PANEGOSSO et al., 2016). Além de obrigações no atendimento de necessidades físicas, ambientais e psicológicas do animal, bem como, a prevenção de riscos a toda a sociedade (ANDRADE et al., 2015).

Figura 3: Percentual total de alunos de uma unidade escolar estadual, em Tefé (AM, Brasil) (n=60) que responderam sobre quem são os responsáveis por resolver os problemas ocasionados por cães de ruas.



A respeito de quais as possíveis soluções para resolver o problema quanto à questão do aumento do número de

cães de rua, 65,0% (39/60) acreditam que uma das soluções seria o recolhimento desses cães (Figura 4). Entretanto, apenas recolher os animais para um canil ou abrigo público não surtiria efeito real para a diminuição da população de cães, pois estes continuariam a se reproduzir, a população precisa ser educada sobre a posse responsável, caso contrário, nenhuma alternativa será muito eficiente (ANDRADE et al., 2015; DOMINGUES et al., 2015). Além disso, esta opção não garantiria qualidade de vida aos animais recolhidos, nos moldes que tem sido aplicado em várias partes do mundo, este controle populacional tem se mostrado ineficaz (SOTO et al., 2006a).

A adoção foi uma alternativa às possíveis soluções relatadas pelos alunos, sendo que 35,0% (21/60) acreditam que essa seria uma das soluções mais eficazes para a resolução do problema. Este resultado pode estar relacionado com a rotineira circulação de notícias nos meios de comunicação, em diversas partes do mundo existem Organizações não Governamentais (ONGn) que difundem a ideia da adoção aliada à educação e conscientização sobre a guarda responsável para a resolução do problema (DZIECIOL e BOSA, 2011), fato constatado no município de Tefé, no qual é realizado diversas campanhas pela Associação de Proteção Animal de Tefé (APAT), trabalho este que é de fundamental importância para o incentivo à adoção.

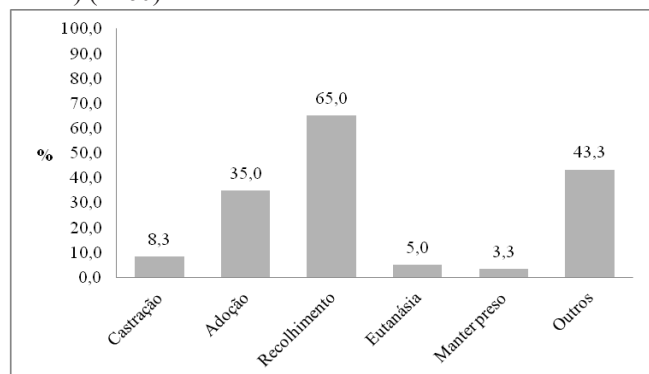
Uma grande parte dos entrevistados 43,3% (26/60) relatou que uma das possíveis soluções seria associar as respostas anteriores com a criação de canis ou abrigos para o possível recolhimento e tratamento desses animais, para então serem colocados para adoção. Diante dessa conjuntura, Soto et al. (2006a) salientam que, somente os programas de captura e recolhimento não resolvem o problema, pois no município de Ibiúna (SP) essa prática mostrou-se pouco efetiva no controle da população de cães errantes. Deste modo, é imprescindível que o poder público implante políticas públicas com programas contínuos de controle populacional com medidas eficazes e humanitária, como esterilização cirúrgica, educação pública para a guarda responsável e aplicação de legislação pertinente (MOLENTO; LAGO; BOND, 2007).

Uma pequena parcela dos entrevistados 8,3% (5/60) citou a castração dos cães como solução. Este resultado pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre este método. Provavelmente os estudantes acreditam ser um procedimento cirúrgico complexo, aliado ao valor relativamente alto para a maioria da população, fato constatado por Carvalho et al. (2015) num estudo realizado em Belo Horizonte. Alguns entrevistados 5,0% (3/60) citaram a eutanásia como possível solução para o problema. Porém esta prática é contestada e considerada ineficiente para controle populacional de cães (WHO, 2005). Este fato se ratifica no município, pois, de acordo com o departamento de zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), há alguns anos uma das medidas de controle populacional implementadas no município foi a captura e a eutanásia de cães de rua. No entanto, observa-se que este método não amenizou a problemática em Tefé (Informação verbal, 2015).

Observou-se que apenas 3,3% (2/60) acreditam que uma das possíveis soluções para a resolução do problema seja manter o animal preso. Não há nenhuma controvérsia a respeito, desde que o cão esteja em local espaçoso, limpo, arejado, protegido do sol e chuva, além de não estar acorren-

tado, sendo que o mesmo tenha socialização com pessoas e animais (ANDRADE et al., 2015). As premissas de bem-estar animal determinam que é necessário e importante manter os animais livres de fome, sede, desconforto físico e dor, seja ela promovida por meio de injúrias ou doenças. Além disso, os animais devem ser mantidos isentos de medo e estresse, permanecendo livres para que manifestem os padrões comportamentais característicos da espécie.

Figura 4: Possíveis soluções para resolver os problemas quanto ao aumento no número de cães de ruas, apontadas por alunos de uma unidade escolar estadual, em Tefé (AM, Brasil) (n=60).



*Nesta questão os alunos citaram de forma espontânea e aleatória, sem um limite de menções.

Conclusão

Os alunos desta unidade escolar estadual, em Tefé (AM, Brasil) demonstraram estar sensibilizados sobre todos os problemas ocasionados por cães de ruas.

Entretanto, faz-se necessário uma maior abordagem sobre a importância da educação em guarda responsável, bem-estar animal e saúde pública nos estabelecimentos de ensino deste município. Esta conduta deve ser tomada levando-se em consideração que estudantes constituem um instrumento importante para redução do problema, pois somente a educação pode modificar de fato a realidade, tornando os alunos multiplicadores de conhecimentos, podendo servir como modelos para a sociedade na qual estão inseridos.

É importante enfatizar a responsabilidade da prefeitura na busca ativa e permanente para a resolução desta problemática de forma definitiva, com a implantação de políticas públicas, com programas contínuos nos quais governo e sociedade compartilhem de direitos e obrigações, que contemplem ações de saúde única, no controle populacional de forma humanitária de cães neste município, bem como, invista em saneamento básico e limpeza pública, para garantir de fato, qualidade de vida a todos os municípios.

Referências

ALVES, M. C. G. P. et al. Dimensionamento da população de cães e gatos no interior do Estado de São Paulo. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n. 8, p. 91-97, 2005.

ALVES, V. G. et al. Tecido epitelial e suas glândulas: Usando o lúdico como forma de aprendizagem no ensino de biologia. In: SOUZA, L. L. de; FREITAS, S. R. S. O

ensino de ciências e biologia no Amazonas. Jundiaí: Paco editorial, 2016. p. 61-67.

ANDRADE, F. T. M. de et al. Posse responsável: uma questão multidisciplinar. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 9, n.1, p. 91-97, 2015.

AYRES, J. M. C. **As matas de várzea do Mamirauá.** Brasília: CNPQ. 1995, 127 p.

CARVALHO, G. F de; MAYORGA, G. R. de S. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ. **Revista da JOPIC**, v. 1, n. 1, p. 84-90. 2016.

CARVALHO, P. C. F. B. et al. Motivos da desistência da castração gratuita de cães e gatos pelos proprietários moradores da vila Marçola, em Belo Horizonte, MG. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 2, p. 96-96, 2015.

CATAPAN, D. C. et al. Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. **Revista Brasileira de Ciências Veterinárias**, v. 22, n. 2, p. 92-98, 2015.

CELLA, W.; MARINHO, K. de O. Delineamento epidemiológico dos nascidos vivos em Tefé, Amazonas, no período de 2006 a 2012. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, v. 21, n. 2, p. 99-104, 2017.

DOMINGUES, L. R. et al. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 185-192, 2015.

DZIECIOL, M. E.; BOSA, C. R. O programa de guarda responsável de animais de Curitiba e sua aplicação no acantonamento ecológico. **Monografias Ambientais**, v. 4, n. 4, p. 877-886, 2011.

GARCIA, R. de C. M.; MALDONADO, N. A. C.; LOMBARDI, A. controle populacional de cães e gatos. **Revista Ciências Veterinária Tropical**, v. 11, supl. 1, p. 106-110, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo de 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,130420&cat=-1,-2,-3,128&ind=4707>> Acesso em: 31 mar. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde. **Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências:** Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 100 p.

LANGONI, H. et al. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos.

- Revista de Veterinária e Zootecologia**, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.
- LIMA, A. F. M.; LUNA, S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? **Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012.
- LIMA, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, supl. 1, p. 1457-1464, 2010.
- MACHADO, M. de F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.
- MAIA, L. P. S. de S. et al. Estudo da percepção ambiental sobre arborização urbana no bairro fonte boa, Tefé-amazonas, brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba - SP, v. 12, n. 2, p. 48-61, 2017.
- MOLENTO, C. F. M.; LAGO, E.; BOND, G. B. Controle populacional de cães e gatos em dez vilas rurais do Paraná: Resultados em médio prazo. **Archives of Veterinary Science**, v. 12, n. 3, p. 43-50, 2007.
- MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade e Natureza**, v. 20, n. 1, p. 111-124, 2008.
- PANEGOSSO, M. F. C. et al. Necessidade de orientação dos tutores sobre posse responsável canina. **ARS Veterinária**, v. 32, n. 2, p. 88-91, 2016.
- PIRES, C. M.; FREITAS, F. M. V.; BUENO, M. G. Aspectos gerais da saúde dos animais e do nível de conhecimento sobre guarda responsável dos proprietários participantes da 1ª campanha de controle populacional de cães e gatos do município de Tefé, Amazonas. In: SIMPÓSIO SOBRE CONSERVAÇÃO E MANEJO PARTICIPATIVO NA AMAZÔNIA, 12. 2015, Tefé. **Anais...** Tefé: IDSM, 2015. p. 68.
- RAMALHO, E. E. et al. Ciclo hidrológico nos ambientes de várzea da reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá - médio rio Solimões, período de 1990 a 2008. **Uakari**, Tefé, v. 5, n. 1, p. 61-87, 2009.
- SEMSA - Secretaria Municipal de Saúde. **Comunicação verbal**. Tefé - AM, em outubro de 2015.
- SILVA NETO J. C. A. da; ALEIXO, N. C. R. Apropriação da natureza e processos erosivos na Região do Médio Solimões - AM. **Revista GeoUECE**, v. 3, n. 4, p. 151-176, 2014.
- SILVA, E. R. R. da et al. Abundância e estrutura populacional do cão doméstico (*canis familiaris*) nas ruas da cidade de Tefé, Amazonas, Brasil. In: SIMPÓSIO SOBRE CONSERVAÇÃO E MANEJO PARTICIPATIVO NA AMAZÔNIA, 13. 2016, Tefé. **Anais...** Tefé: IDSM, 2016, p. 80.
- SOTO, F. R. M. et al. Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 43, n. 2, p. 178-85, 2006a.
- SOTO, F. R. M. et al. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas de ensino fundamental da zona rural do município de Ibiúna, SP, Brasil. **Revista Ciência em Extensão**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2006b.
- SOUZA, J. F. de J.; SHIMIZU, H. E. Representação social acerca dos animais e bioética de proteção: subsídios à construção da educação humanitária. **Revista Bioética**, v. 21, n. 3 p. 546-556, 2013.
- TOME, R. O. Inquérito epidemiológico sobre conceitos de zoonoses parasitárias para professores de escolas municipais do ensino infantil de Araçatuba - SP. **Ciência em Extensão**, v. 2, n. 1, p. 38-46, 2005.
- WHO. World Health Organization Expert Consultation on Rabies. **WHO Technical Report Series**. Genebra, 931, First Report. 2005.

Recebido em: 09.11.2017

Aceito em: 28.03.2018